

Embrapa inaugura novo laboratório em Fortaleza

O diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pedro Antônio Arraes Pareira, inaugura, no próximo dia 14 de fevereiro, segunda-feira, às 10h, o novo Laboratório de Processos Agroindustriais da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza – CE). As novas instalações servirão ao desenvolvimento de produtos, equipamentos, tecnologias e processos para a agroindústria.

O investimento na ampliação e readequação do antigo laboratório e na aquisição de novos equipamentos foi de R\$ 1,8 milhão. Os recursos são oriundos do programa PAC Embrapa e de emendas da bancada cearense no Congresso Nacional.

O novo Laboratório de Processos Agroindustriais projeta para escala industrial as inovações planejadas em pequena escala, nos experimentos de pesquisas científicas. “Na indústria, como os equipamentos são operados com grandes quantidades de matéria-prima, é complicado o desenvolvimento e a realização de testes de novos produtos e processos. Esse é um dos papéis do Laboratório”, explica Vitor Hugo de Oliveira, chefe-geral da Embrapa Agroindústria Tropical.



A nova estrutura possibilitará o aprimoramento de pesquisas para reduzir as perdas nutricionais, bem como para melhorar o sabor de alimentos industrializados e os processos de conservação e envase. Permitirá, ainda, a realização de estudos de definição de parâmetros para o processamento de frutas tropicais, objetivando a criação de novos produtos. “Uma das grandes vantagens é a agregação de valor a produtos da agricultura nacional, como da fruticultura tropical, por exemplo”, salienta Vitor Hugo.

Com os equipamentos adquiridos, é possível realizar experimentos para separar e purificar substâncias com alto valor agregado, que podem ser utilizadas no desenvolvimento de produtos tecnológicos inovadores.

O Laboratório de Processos Agroindustriais da Embrapa Agroindústria Tropical também atuará na formação de recursos humanos, abrigando experimentos de estudantes de graduação e pós-graduação. O sistema de gestão foi pensado para privilegiar o acesso de pesquisadores de instituições parceiras. “O acesso de multiusuários facilitará o intercâmbio de idéias e o avanço do conhecimento”, afirma Vitor Hugo de Oliveira. *Da assessoria da Embrapa Agroindústria Tropical*

Curso aborda novas tecnologias na produção e processamento industrial do caju

Vai até sexta-feira (11/2) o primeiro módulo do treinamento que capacita sobre as tecnologias mais atuais para a produção do caju. O curso “Sistema de Produção do Cajueiro: Tratos Culturais, Controle Fitossanitário e Processamento Industrial” é realizado no Campo Experimental de Pacajus, e está treinando os técnicos de nível superior envolvidos no Projeto de Inclusão Social e Produtiva na Cadeia do Caju dos territórios dos Vales do Curu e Aracatiaçu e Maciço de Baturité.

O curso integra as atividades promovidas pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) no projeto Intercaju, que vem apoiando a implantação de ferramentas tecnológicas na produção e comercialização do caju.

“O treinamento irá contribuir para o desenvolvimento dessa atividade nessas áreas”, explica René Barreira, secretário da Secitece. Os moradores dos Vales do Curu e Aracatiaçu e do Maciço de Baturité têm a cajucultura como uma das principais atividades econômicas, sejam reunidos em micro e pequenas empresas ou através da agricultura familiar.

O baixo nível tecnológico, as dificuldades com operações logísticas e a falta de integração entre os elos da cadeia produtiva ainda impedem que a região alcance a qualidade dos produtos exigida no mercado nacional e internacional. Além disso, não há diversificação do que é oferecido, sendo na maioria das vezes somente a castanha comer-

cializada e o pedúnculo totalmente desperdiçado.

O curso é dividido em dois módulos de 40 horas cada. O primeiro, ministrado nesta semana, tem como foco o sistema de produção do caju. O segundo módulo será dado dos dias 21 a 25 de fevereiro e abordará o processamento industrial.

O treinamento é ministrado por pesquisadores da Embrapa Agroindústria Tropical, que possuem qualificação em todos os elos da cadeia produtiva do caju. “Com o curso, serão melhoradas as práticas de produção e processamento industrial do caju, por meio do aumento da produtividade, utilização do pedúnculo do caju e formação de equipes de multiplicadores, responsáveis pela difusão das tecnologias”, explica Francisco Carvalho, coordenador de Ciência e Tecnologia da Secitece.

R\$ 2 milhões para a cajucultura do Estado

O projeto Intercaju foi concebido pelo Governo Estadual, através da Secitece, e já teve recursos aprovados pela Financiadora de

Estudos e Projetos (Finep), da ordem de R\$ 1 milhão. Em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Sebrae, a iniciativa quer injetar R\$ 2 milhões para o desenvolvimento da cajucultura nas regiões do Vales do do Curu e Aracatiaçu e do Maciço de Baturité.

Dentre as medidas a serem implantadas estão o estímulo à organização dos produtores e a inserção, dentro da cadeia produtiva, de tecnologias que garantam aumento na produtividade, o que trará também melhoria das condições de trabalho”, explica José Ismar Parente, consultor da Secitece e responsável pela elaboração do projeto.

A compra de equipamentos e a melhoria das instalações nas micro e pequenas empresas são algumas das ações do projeto Intercaju que, de acordo com René Barreira, “foi concebido dentro da visão do Estado como mais uma alavanca para o desenvolvimento regional”. Os agricultores também receberão incentivo

através do estímulo a agroecologia, que contempla a diminuição do uso de agrotóxicos, o comércio solidário e justo e o respeito ao meio-ambiente.

O uso da tecnologia para fins sociais e de empregabilidade prevê a expansão do número de produtores, a inclusão social e o aumento da renda na região. O projeto tem ainda a parceria da Embrapa e do Instituto Centec. “É necessária a integração de diversas instituições de apoio ao agronegócio, dos centros de ensino e pesquisa, das prefeituras locais e da comunidade rural como um todo, para o desenvolvimento da cadeia produtiva da cajucultura na região”, complementa René Barreira. *Da assessoria da Secitece.*



InfoBrasil prorroga prazo para a submissão de artigos

A submissão de artigos para a apresentação no IV Congresso Tecnológico InfoBrasil, que ocorrerá entre os dias 26 e 29 de abril, no Centro de Convenções do Ceará, foi prorrogada até o dia 28 de fevereiro. Os interessados podem submeter trabalhos realizados em 16 áreas da Tecnologia da Informação e Comunicação (veja lista abaixo).

Os melhores trabalhos de cada área serão publicados na Revista InfoBrasil, registrada como publicação científica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICTI), e receberão prêmios no valor de quinhentos reais por cada estado. O trabalho selecionado em primeiro lugar geral receberá dois mil reais.

O congresso tecnológico faz parte do Infobrasil, evento anual que reúne representantes do setor de TI de todo o país com o objetivo de promover o relacionamento profissional e a troca de informações entre as empresas, criando meios para a prospecção e promoção de negócios. O tema da edição desse ano, segundo os organizadores, é “Gestão de TI & segurança na era da colaboração”. A programação do encontro inclui, ainda, um seminário sobre e-gov, um de ciclo de palestras, seminários, minicursos, um fórum de inovação e uma agenda de negócios, entre outros.

Serviço

IV Congresso Tecnológico InfoBrasil
Período: de 26 a 29 de abril de 2011
Local: Centro de Convenções do Ceará

Calendário

Submissão: 28 de fevereiro de 2011
Notificação de aceitação: 15 de março de 2011
Versão final: 31 de março de 2011

Temas possíveis para os trabalhos

Automação e Sistemas Embarcados; Banco de Dados; Computação Gráfica; Engenharia de Software; Engenharia Biomédica; Gerência de Projetos; Inteligência Artificial; Pesquisa Operacional; Redes de Comunicação Digital infra-estruturada e sem fio; Redes Sociais; Segurança da Informação; Sistemas de Telecomunicações; Software Livre; Tecnologia Educacional; Tecnologias WEB; TV Digital. *Da Agência Funcap, com informações da assessoria da InfoBrasil.*

Estudantes da Uece promovem I Encontro de Estudos Africanos

O grupo História em Movimento, do curso de História da Universidade Estadual do Ceará (Uece), promove, entre os dias 14 e 18 de fevereiro, o “I Encontro da UECE de Estudos Africanos – I África, Áfricas”. As inscrições custam R\$5,00 e podem ser feitas na coordenação do curso de História, no Campus do Itaperi, até o dia 14. A conferência de abertura, com o tema “Gênero e Políticas Públicas”, será proferida pela representante do Grupo Afro de Mulheres Brasileiras (GAMB), Maria Elenice Paiva Pereira, e por Zelma Madeira, professora do curso de Serviço Social da Uece.

Todas as atividades ocorrerão nos turnos da tarde e da noite no Auditório Central do Campus do Itaperi. Cerca de 120 participantes são esperados para o evento. Confira, abaixo, a programação.

Credenciamento – Dia 14.02 – Das 13h20 às 14h e das 18h às 18h30.

Todas as tardes das 14 às 18 horas: Mini-curso: África – Áfricas: Da ancestralidade à contemporaneidade - Profº Dr. Henrique Antunes Cunha Junior. Mesas: 18:30 às 21:30 horas. Dia 14.02. Mesa de abertura: “Mulher Negra: Da Ancestralidade à Atualidade” – Maria Elenice Paiva Pereira – representante do Grupo Afro de Mulheres Brasileiras (GAMB) e Professora Dra. Zelma Madeira – Professora do Curso de Serviço Social da UECE.

Dia 15.02. Mesa II: “A Educação Como Instrumento de Combate ao Racismo e a Lei 10.639/03”. – Kim Lopes representante da Coordenadoria de Políticas Públicas para Igualdade Racial e Professora Ms. Isaíde Bandeira – Professora do Curso de História da FECLESC – Quixadá.

Dia 16.02.

Cine-África: A Batalha de Argel(1966) – Dir: Gillo Pontecorvo.

Mesa III: Capoeira – História, tradição e resistência – Joel Alves Bezerra.

Dia 17.02. Mesa IV: “Identidade e Religiosidade negra no Ceará” – Hilário Ferreira – Professor e Mestre em História Social e Luiz Leno Farias – Ogan do Ileaxé Oloyoba.

Dia 18.02. Mesa de encerramento: “Remanescências e ressignificações Africanas: Quilombolas e movimentos urbanos do Ceará” – Francisco Haroldo da Silva – Presidente da Associação dos Remanescentes de Alto Alegre e Adjacências e Yara Lúcia – Representante da Coordenadoria de Políticas Públicas para Igualdade Racial em Fortaleza.

Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (85) 3101-9761, por e-mail: pchistoriaemmovimento@gmail.com, ou através do site www.pchistoriaemmovimento.blogspot.com